

Magalhães: 'Ibsen não explicou US\$ 1 milhão'

RECIFE — O relator da CPI da máfia do Orçamento, Roberto Magalhães (PFL-PE), afirmou, ontem, que, apesar de todas as explicações que deu no seu depoimento sobre a sua movimentação bancária, o deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) ainda deixou em descoberto mais de US\$ 1,1 milhão. Para Magalhães, a falta de explicações para esta quantia já configura enriquecimento ilícito:

— Retórica não resolve. Se alguém deveria receber num determinado período um montante "X", e recebe "X" mais um milhão de dólares, o que significa isso? É enriquecimento ilícito. Falta grave.

Magalhães explicou que, pelos dados da CPI, o deputado Ibsen Pinheiro acumulou créditos bancários, de 1989 até hoje, da ordem de US\$ 2,3 milhões. No mesmo período, os rendimentos totais de um deputado federal somariam apenas US\$ 450 mil. Mesmo considerando outras fontes de rendas apresentadas pelo deputado à CPI e deduzindo os créditos bancários que apare-

ciam duas vezes em contas distintas, Ibsen Pinheiro ainda deixou sem explicação um total de US\$ 1,1 milhão.

— O deputado Ibsen Pinheiro teve um bom desempenho em termos de desembaraço. Embora alguns assuntos importantes tenham ficado sem explicação. Não podemos fazer juízo a respeito da sorte dos investigados apenas por seu depoimento à CPI. Um dos investigados, às vezes, vai mal no depoimento, mas naquelas declarações levanta novas situações que, investigadas, resultam na prova da sua responsabilidade — afirmou Magalhães.

Roberto Magalhães prometeu entregar seu relatório até o dia 14 de janeiro. Ele garantiu que pelo menos 70% do relatório já estão prontos, mas negou-se a antecipar suas conclusões. Afirmou que todos os que apostam na seriedade da CPI não vão se decepcionar. Mas advertiu que "os que querem uma guilhotina armada em praça pública vão ficar frustrados".